



Junio 2020 - ISSN: 1988-7833

ANÁLISE ECONÔMICA DO AGRONEGÓCIO DA SOJA NA BAHIA, BRASIL

Saulo Jonas Borges Costa¹

Graduando em Engenharia Agrônômica na Universidade Estadual de Santa Cruz
saulojonas@hotmail.com

Amanda Carlos de Araújo²

Graduanda em Engenharia Agrônômica na Universidade Estadual de Santa Cruz
amandhaaraujo@gmail.com

Gabriella Dias Santos³

Graduanda em Engenharia Agrônômica na Universidade Estadual de Santa Cruz
gabriella.d1@outlook.com

Larissa Barbosa de Souza⁴

Graduanda em Engenharia Agrônômica na Universidade Estadual de Santa Cruz
larabrbs96@hotmail.com

Mariana Jovita Muniz Souza⁵

Graduanda em Engenharia Agrônômica na Universidade Estadual de Santa Cruz
maryjmuniz@hotmail.com

Andréa da Silva Gomes⁶

Docente do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Santa Cruz
asgomes@uesc.br

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Saulo Jonas Borges Costa, Amanda Carlos de Araújo, Gabriella Dias Santos, Larissa Barbosa de Souza, Mariana Jovita Muniz Souza y Andréa da Silva Gomes (2020): "Análise econômica do agronegócio da soja na Bahia, Brasil", Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, (junio 2020).

En línea:

<https://www.eumed.net/rev/cccscs/2020/06/soja-bahia.html>

<http://hdl.handle.net/20.500.11763/cccscs2006soja-bahia>

RESUMO: A soja representa á nível mundial a principal oleaginosa consumida e produzida. O Brasil ocupa o segundo lugar entre os países mais produtores de soja, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, além de ser responsável por 47,67% da exportação mundial. O estado da Bahia mostrou

¹ Discente do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais, curso de bacharelado em Agronomia da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia, e-mail: saulojonas@hotmail.com.

² Discente do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais, curso de bacharelado em Agronomia da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia, e-mail: amandhaaraujo@gmail.com.

³ Discente do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais, curso de bacharelado em Agronomia da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia, e-mail: gabriella.d1@outlook.com.

⁴ Discente do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais, curso de bacharelado em Agronomia da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia, e-mail: larabrbs96@hotmail.com.

⁵ Discente do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais, curso de bacharelado em Agronomia da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia, e-mail: maryjmuniz@hotmail.com.

⁶ Docente do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia, e-mail: asgomes@uesc.br.

resultados de crescimento ao longo dos anos em produção de soja, 699,3 mil toneladas produzidas em 1995 para 6.333,2 mil toneladas na safra de 2018. Diante da tamanha importância da soja no contexto da agricultura mundial e a expressiva participação do mercado baiano de soja para o produto interno bruto brasileiro foi evidenciado aqui a evolução do complexo da soja no que tange as principais variáveis econômicas e analisar a trajetória da produção no estado da Bahia.

Palavras chave: agronegócio brasileiro, soja na economia, economia da Bahia.

RESUMEN: La soja representa en todo el mundo la principal semilla oleaginosa consumida y producida. O Brasil ocupa el segundo lugar entre los países productores de soja, ocupando solo dos Estados Unidos, además de ser responsable del 47,67% de las exportaciones mundiales. El estado de Bahia mostró resultados de crecimiento en dos años en la producción de soja, 699.3 mil toneladas producidas en 1995 por 6,333.2 mil toneladas en la cosecha de 2018. El mercado de soja bahiano para el producto interno bruto brasileño se mostró aquí por la evolución el complejo de soja, no debido a las principales variables económicas y al análisis del estado de producción del estado de Bahia.

Palabras clave: agroindustria brasileña, soja en la economía, economía de Bahia.

ABSTRACT: Soy represents worldwide the main oilseed consumed and produced. Brazil ranks second among the most soy-producing countries, behind only the United States, in addition to being responsible for 47.67% of world exports. The state of Bahia showed growth results over the years in soybean production, from 699.3 thousand tons produced in 1995 to 6.333.2 thousand tons in the 2018 harvest. In view of the great importance of soy in the context of world agriculture and the expressive participation of the Bahian soy market for the Brazilian gross domestic product showed the evolution of the soy complex in terms of the main economic variables and to analyze the trajectory of production in the state of Bahia.

Keywords: Brazilian agribusiness, soy in the economy, economy of Bahia.

1 INTRODUÇÃO

A soja (*Glycine max* L), é um grão rico em proteínas, originário da China e faz parte da família Fabaceae (leguminosas), assim como o feijão, a ervilha e a lentilha. Suas características são formato arredondado e cor amarela contendo de 18% a 20% de óleo. É considerada planta de dia curta que se adapta a temperaturas do ar entre 20 °C e 30 °C. A temperatura ideal para seu desenvolvimento, para assegurar boa germinação e crescimento, está em torno de 30 °C e exige um conteúdo de água no solo superior a 50% sem exceder 85% do total máximo de água disponível (EMBRAPA, S., 2001).

A soja representa, a nível mundial, o papel de principal oleaginosa produzida e consumida, devido à sua importância para o consumo animal utilizando o farelo da soja, e para o consumo humano, com o

óleo de soja. Está inserida num complexo que envolve desde produção voltada para a exportação do produto bruto, até sua transformação em farelo ou óleo para a exportação ou para consumo interno.

O Brasil se classifica como o segundo maior produtor e processador mundial da soja em grão, que na safra de 2017/2018 teve área plantada de 35,10 milhões de hectares e produção de 114,843 milhões de toneladas, ficando atrás apenas dos EUA, que tem produção de 119,518 milhões de toneladas e área plantada de 36,228 milhões de hectares, com produtividade de 3.299 kg/ha (United States Department of Agriculture-USDA, 2018).

Brasil e EUA são responsáveis por 82,96% das exportações mundiais de soja. O Brasil ocupa primeiro lugar com 47,67% e os Estados Unidos fica atrás com 35,29% (CONAB, 2019). E na Bahia, a soja passou de uma produtividade de 699,3 mil toneladas em 1995 para 6.333,2 mil toneladas na safra de 2018 (Companhia Nacional de Abastecimento, 2019).

Diante desse conjunto de circunstâncias, fica nítida a dimensão da soja no contexto econômico brasileiro e conseqüentemente, entende-se seu destaque para o agronegócio brasileiro. As informações iniciais comprovam a grande importância da soja no contexto interno e externo de fatores econômicos que circundam a produção da oleaginosa. E segundo HIRAKURI, M. H. et al no documento da Embrapa 'O agronegócio da soja nos contextos mundial e brasileiro':

O complexo agroindustrial da soja tem expressiva importância socioeconômica para o Brasil, pois movimenta um amplo número de agentes e organizações ligados aos mais diversos setores socioeconômicos, como empresas de pesquisa e desenvolvimento, fornecedores de insumos, indústrias de máquinas e equipamento, produtores rurais, cooperativas agropecuárias, cooperativas agroindustriais, processadoras, produtores de óleo, fabricantes de ração e usinas de biodiesel, dentre outras. Em outros termos, o supracitado complexo é um vital gerador de riquezas, empregos e divisas, se transformando em um dos principais vetores de desenvolvimento regional do País.

E da mesma forma, na Bahia, a soja têm grande proeminência no que diz respeito ao agronegócio baiano. Devido sua produção em larga escala, movimentam pessoas, empresas cooperativas, suas cidades etc., para suprir as necessidades de cultivo da soja e para atender o mercado interno e externo.

Deste modo, o presente artigo contribui para evidenciar a evolução do complexo da soja na Bahia no que tange as principais variáveis econômicas. Objetiva-se então, analisar a trajetória de variáveis econômicas da soja no agronegócio, bem como o estabelecimento da produção da mesma na Bahia.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Agronegócio: bases conceituais

O termo "agronegócio" no Brasil refere-se a toda relação comercial-industrial que envolve a cadeia produtiva agrícola e pecuária das unidades de produção, contudo, desde a origem do termo em 1957, nada dizia sobre o agronegócio estar relacionado apenas com grandes propriedades, o que se sabe é que independentemente do tamanho da produção, inevitavelmente para se manter, o produtor tem que estar inserido nas cadeias agroindustriais marcadas por contratos, pacotes tecnológicos, *marketing*, financiamento, abastecimento e distribuição.

Batalha (2002, 2 ed.), define agronegócio como:

Conjunto de negócios relacionados à agricultura dentro do ponto de vista econômico. Costuma-se dividir o estudo do agronegócio em três partes. A primeira parte trata dos negócios agropecuários propriamente ditos (ou de "dentro da porteira") que representam os produtores rurais, sejam eles pequenos, médios ou grandes produtores, constituídos na forma de pessoas físicas (fazendeiros ou camponeses) ou de pessoas jurídicas (empresas). Na segunda parte, os negócios à montante (ou "da pré-porteira") aos da agropecuária, representados pelas indústrias e comércios que fornecem insumos para a produção rural. E, na terceira parte, estão os negócios à jusante dos negócios agropecuários, ou de "pós-porteira", onde estão a compra, transporte, beneficiamento e venda dos produtos agropecuários, até chegar ao consumidor final.

Nessa perspectiva avalia-se o Brasil como um país com vocação natural para o agronegócio devido às suas características altamente favoráveis ao desenvolvimento do mesmo como relevo, clima, solo, água, e luminosidade, sendo uma importante fonte geradora de riqueza para o Brasil, colocando o país entre as nações mais competitivas do mundo na produção de commodities agroindustriais (FERREIRA, 2008).

Segundo Jank et al. (2007) o agronegócio foi marcado por 3 fases. Os anos 1970 à 1980 crescente desenvolvimento tecnológico e crescimento da produção caracterizado pelo crédito oficial farto e barato. De 1990 à 1999 descrita por Jank et al. (2007, p 9-13) como:

Um choque de eficiência e competitividade, proveniente de um grande ajuste que decorreu da desregulamentação dos mercados, do fim do crédito rural, do forte endividamento dos produtores com o descasamento dos custos e preços, da abertura comercial e do controle da inflação.

Portanto, a ascensão do agronegócio é o resultado de uma combinação de fatores, entre eles principalmente investimentos em tecnologia e pesquisa, que levaram ao aumento exponencial da produtividade e que teve no Brasil, o seu momento de inflexão a partir da desvalorização do real em 1999.

2. 2 O complexo soja no Brasil: estudos recentes

O agronegócio brasileiro é responsável por 24% do Produto Interno Bruto (PIB), segundo dados da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) de 2008. E nos últimos anos, o agronegócio tem assumido uma posição de destaque no âmbito da economia do Brasil, devido à sua capacidade de

expansão de produtividade e produção e de geração de oportunidades de emprego em várias regiões. Esta posição de destaque é fortalecida pela divulgação de dados como os do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), onde mostra que em janeiro de 2019 as exportações brasileiras do agronegócio obtiveram um aumento de 7,4% ao mesmo mês de 2018. Já as importações de produtos agropecuários tiveram pequeno crescimento de 0,5%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Com isso, obtém-se um saldo positivo da balança comercial do agronegócio em janeiro de 2019 com variação de 9,2% em relação ao verificado em 2018, segundo o Mapa (2018). Registra-se que, as exportações do agronegócio representaram 41% do total de produtos embarcados pelo Brasil entre 1997 e 2017.

Especificamente com relação à soja, com a introdução de novas tecnologias, em 1990, a produção de soja agroindustrial alavancou no Brasil, segundo Veira Junior et al., (2006), tornando-se essencial para geração de empregos, para o aumento de renda nacional e para a participação do setor no mercado externo. Além da demanda nacional e mundial por óleo de soja, a demanda por carne também é um fator importante para a crescente contribuição nacional de farelo de soja, pois, quanto mais dinâmica for a criação bovina e caprina, maior é a demanda por soja.

Conforme Miranda (2014), a soja começou a ser cultivada na região Nordeste a partir da década de 50, quando o estado do Rio Grande do Sul obteve uma queda na produção, e Paraná e São Paulo empreenderam tentativas. Assim, índices expressivos de produtividade são datados de metade dos anos 60 na região Sul, pois a soja não era adaptada ao clima mais quente.

O sistema de cultivo de soja brasileiro em alguns estados possui um alto suporte tecnológico em todas as fases do processo, o que muito contribui para o crescimento desse mercado. E além de tecnologia, as técnicas como adoção de sistema de plantio direto, correção do perfil de solo, ajuste da adubação para o potencial produtivo esperado, controle de plantas daninhas, pragas e doenças, utilização de cultivares produtivas e adaptadas à região, arranjo espacial de plantas, cuidado do produtor na condução da lavoura desde a semeadura até a colheita se revestem de grande importância para o ganho de produtividade da planta.

Portanto, a adoção de novos pacotes tecnológicos na propriedade rural, além da consonância com os avanços da pesquisa a respeito da soja, desde o manejo fitossanitário à pós-colheita, tornam-se indispensáveis propulsores do sucesso da lavoura, resultando numa safra produtiva e rentabilidade econômica.

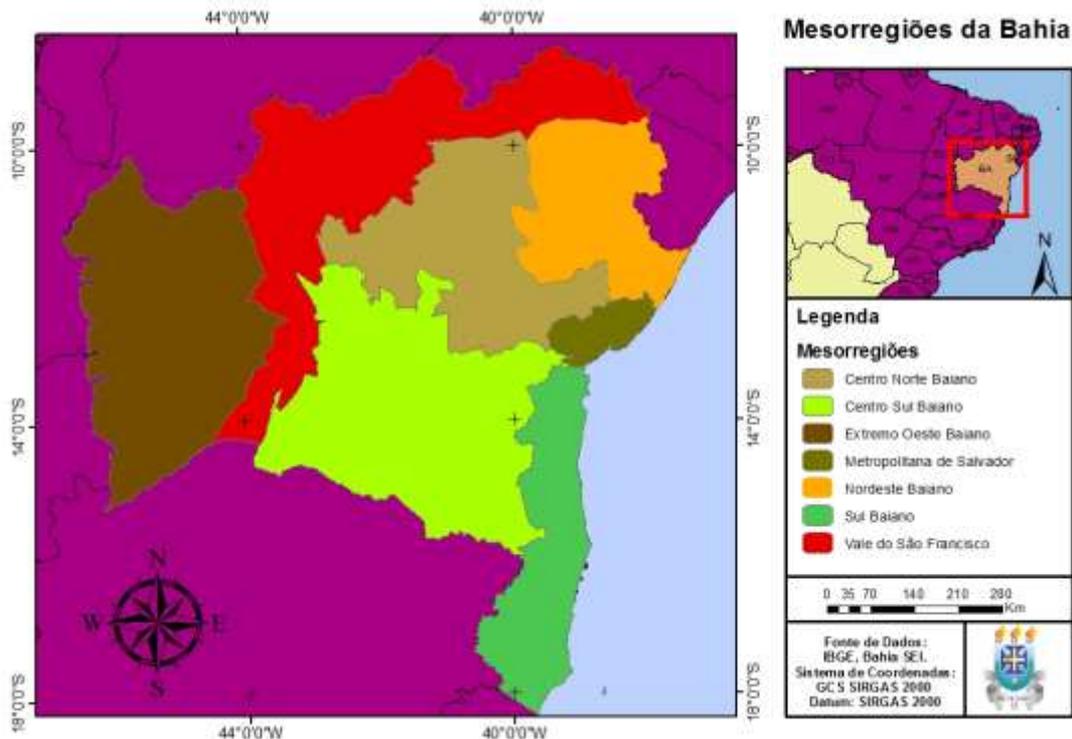
3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da área de estudo

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o estado da Bahia está inserido na região Nordeste sendo o maior estado nordestino e o quinto maior do Brasil contendo 14.016.906

habitantes no ano de 2010, com extensão territorial de 564.722,611 km². Possui 417 municípios sob clima tropical e relevo de planaltos, planícies, depressões e serras (figura 1).

Figura 1- Mapa das mesorregiões da Bahia.



Fonte: Dados de Pesquisa.

3.2 Fonte dos dados

Para a caracterização dos aspectos econômicos da soja no Brasil e no estado da Bahia, foram utilizados dados do SIDRA (Sistema IBGE de recuperação Automática), plataforma integrada ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), especificamente censos agropecuários de 1985, 1996, 2006 e 2017 e o Produção Agrícola Municipal (PAM)

As informações municipais foram obtidas na Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), Produção Agrícola Municipal (PAM/IBGE), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), empresa pública, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

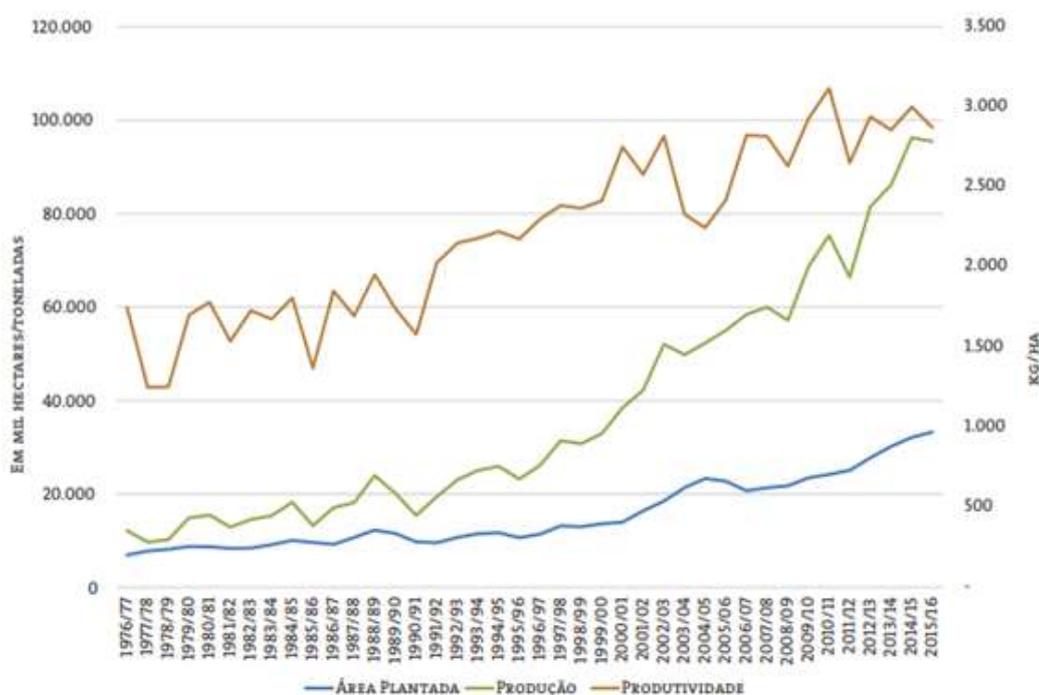
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A soja no contexto nacional e mundial está classificada economicamente como um dos principais produtos agrícolas. Segundo dados da CONAB (2018), no Brasil a soja alcançou na safra 2017/18, 118,88 milhões de toneladas em grãos, valor 4,21% maior que os 114,07 milhões grãos produzidos

na safra 2016/17. Contribuíram para esses resultados o aumento na área plantada e produtividade, que obtiveram crescimento ao longo das últimas décadas. (Figura 2).

A soja levou 25 anos (1976/77 a 2000/01) para elevar o patamar de produtividade de 1,5 mil kg/ha para 2,5 mil kg/ha (aumento de 66,6%), mas nos últimos 15 anos (2001/02 a 2015/16) ultrapassou os 3 mil kg/ha (aumento de 20%) apenas na safra 2010/11. Ou seja, ao longo dos últimos 20 anos, a maior parte da expansão da produção nacional foi explicada por aumento de área (CONAB, 2017), como retratado na figura 2.

Figura 2- Evolução absoluta da área, produtividade e produção de grãos de soja no Brasil (1976/1977- 2016/2017).



Fonte: CONAB

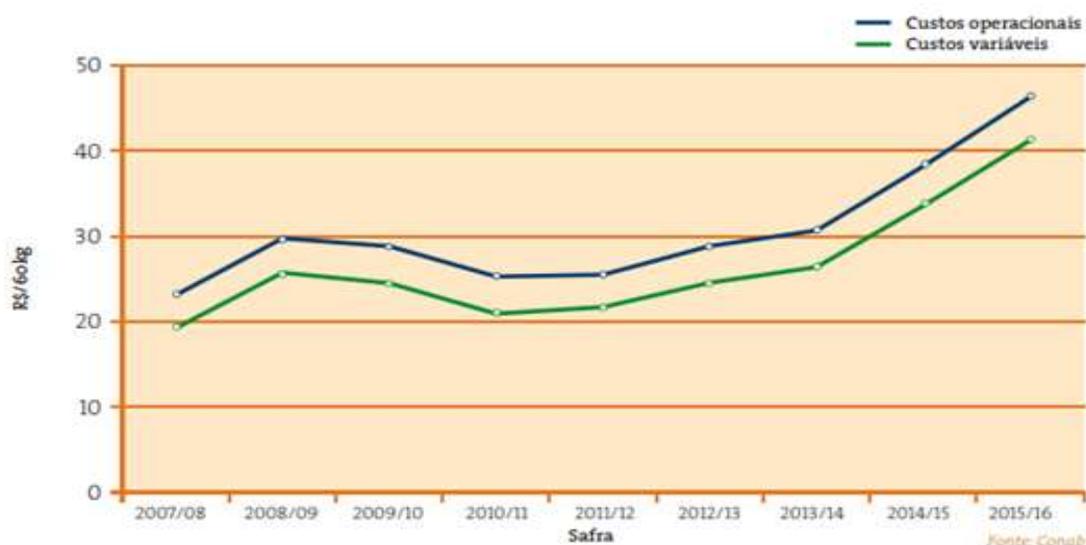
Atualmente no Brasil, os principais estados produtores de soja referentes à safra de 2016/17, de acordo ao IBGE - Produção Agrícola Municipal (2017) são: Mato Grosso (30 ton), Paraná (19 ton), Rio Grande do Sul (18 ton) e Goiás (11 ton). A região conhecida como MATOPIBA, que abrange os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, atualmente representa uma fronteira agrícola com grande potencial de crescimento, teve a produção estimada em 11,9 milhões de toneladas em 2017, valor expressivo quando comparado com a produção de 2006 de aproximadamente 4 toneladas, dados do IBGE-PAM (2017).

4.1 Custos de produção

Os custos variáveis compreendem gastos com máquinas, mão de obra, fertilizante, defensivos, sementes, transporte, armazenamento e classificação. Os custos fixos ou operacionais referem-se à despesas com depreciação, manutenção periódica de máquinas, remuneração da terra, seguro de capital fixo e encargos sociais. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (2016), o custo total de produção compreende o somatório do custo operacional e a remuneração atribuída aos fatores de produção.

A análise dos gráficos a seguir (figura 3), nos permite observar a média de custos variáveis e operacionais de produção de soja no durante os anos-safra 2007-2016 no Brasil.

Figura 3- Médias de custos variáveis e operacionais para a produção de soja por ano-safra 2007-2016 no Brasil.



Fonte: Conab

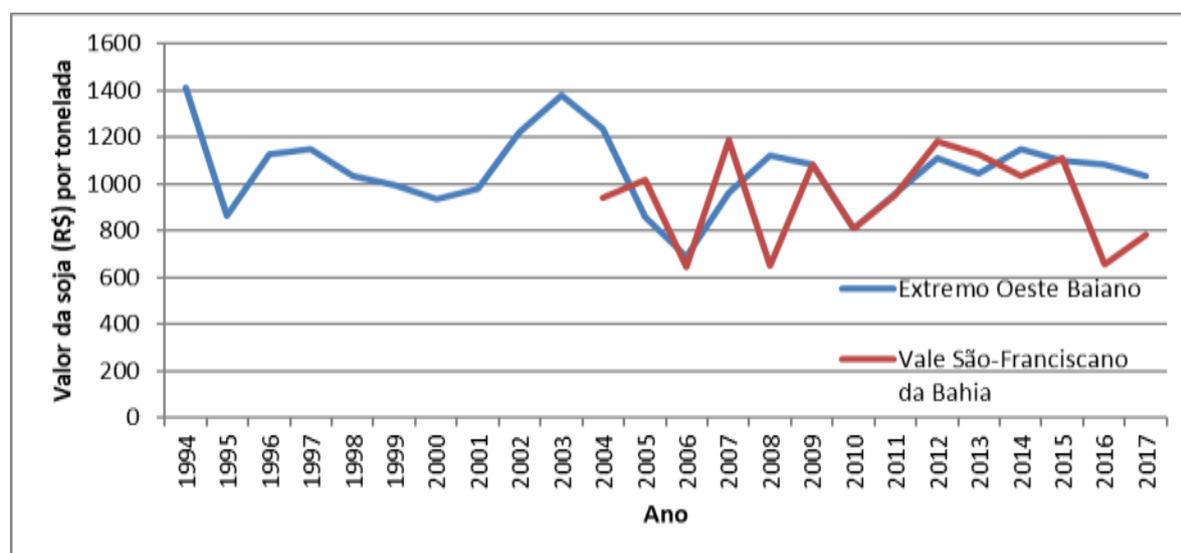
É possível observar um aumento progressivo dos custos operacionais e variáveis da soja entre 2007 a 2015. Grande contribuição desta variação se deve ao uso de fertilizantes e agrotóxicos, responsáveis pelo encarecimento da saca de soja ao longo dos anos, totalizando mais de 70% de participação dos custos para produção de soja, caracterizando assim, superdependência de rentabilidade com a produção de soja em relação aos custos com esses insumos.

No custo de produção, o maior dispêndio está associado ao uso de fertilizantes, agrotóxicos, operação com máquinas, sementes e depreciação de máquinas e implementos, que juntos representam, em média, 68,80% do custo operacional. Destaca-se que a participação de fertilizantes

e agrotóxicos na composição dos custos estimados pela Conab para a cultura da soja apresentou média histórica de 27,82% e 18,24%, respectivamente entre os anos-safra 2007/08 e 2015/16. (CONAB, 2017).

Os impactos decorridos da produção de soja tem-se efeito direto no preço do produto comercializado. Os custos dos insumos utilizados, e, principalmente, os fatores agroclimáticos foram determinantes para a oscilação do preço da tonelada desta *commodity* ao longo dos anos (figura 4).

Figura 4- Preço da soja (grão) em reais por tonelada nas mesorregiões: Extremo Oeste Baiano e Vale São-Franciscano da Bahia.



Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

De acordo Gessulli Agribusiness (2003) com a ajuda do câmbio e das boas cotações na bolsa de Chicago, em 2003 o produtor brasileiro recebeu pela soja os melhores preços registrados em época de colheita desde o início do Plano Real. Em dólar, as cotações são as mais altas desde 1998. E mesmo sem o efeito cambial, a remuneração do agricultor continuara compensadora, pois, segundo o autor, a saca em algumas regiões era negociada a US\$ 12,20, trazendo o melhor patamar desde março de 1998, quando os preços atingiram US\$ 13,72. Na época da colheita do ano de 2002, a saca estava em US\$ 9,50 (GESSULLI AGRIBUSINESS, 2003).

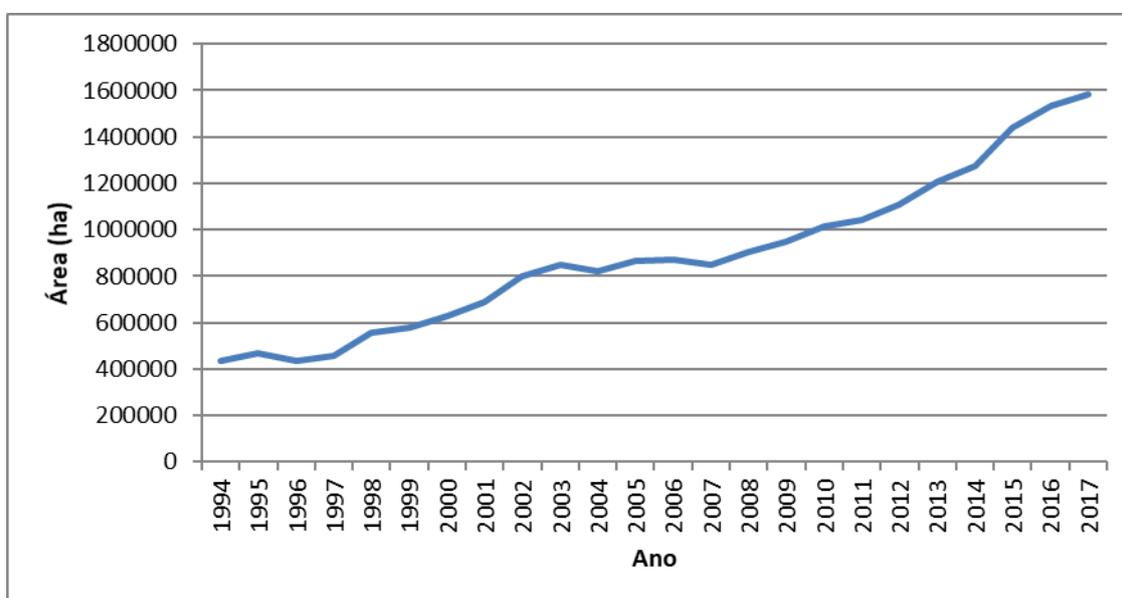
Segundo Sayeg (2003), dois fatores contribuíram para fortalecer as cotações: os baixos estoques americanos e a aquecida demanda mundial, pois, com a menor produção de outras oleaginosas, aumentou a dependência do mundo por soja.

Observa-se que a partir de 2006 houve um decréscimo do preço da tonelada entre as duas mesorregiões concomitantemente, atribuindo a este fato o volume produzido na safra deste ano, quebrando o recorde com 52.464.640 toneladas colhidas, 1.282.566 t a mais (2,5%) do que em 2005 e 1% a mais do que a safra de 2003 (51.919.440 t) (IBGE, 2007), a maior até então.

Em 2008 o preço da soja recuperou a baixa ocorrida em 2006. Essa valorização expressiva pode ser explicada por vários fatores fundamentais para essa safra, como o pequeno estoque mundial de soja e o risco climático por conta do efeito El Niño. Além disso, a percepção do mercado financeiro de uma deterioração dos números da economia americana, com a diminuição da criação de empregos e a crise imobiliária, incentivou que grandes fundos fizessem hedge, investindo em *commodities* como forma de se prevenir perante a um possível aumento da inflação americana (HILDENBRANDT, 2008). Entretanto, a mesorregião Vale São-Franciscano da Bahia obteve o menor valor da tonelada, visto que, segundo IBGE (2019) a área colhida e a área plantada foi 38% menor do que a safra de 2007, comparando-se com o Extremo Oeste Baiano percebe-se que a quantidade de hectares foi superior (figura 5 e 6).

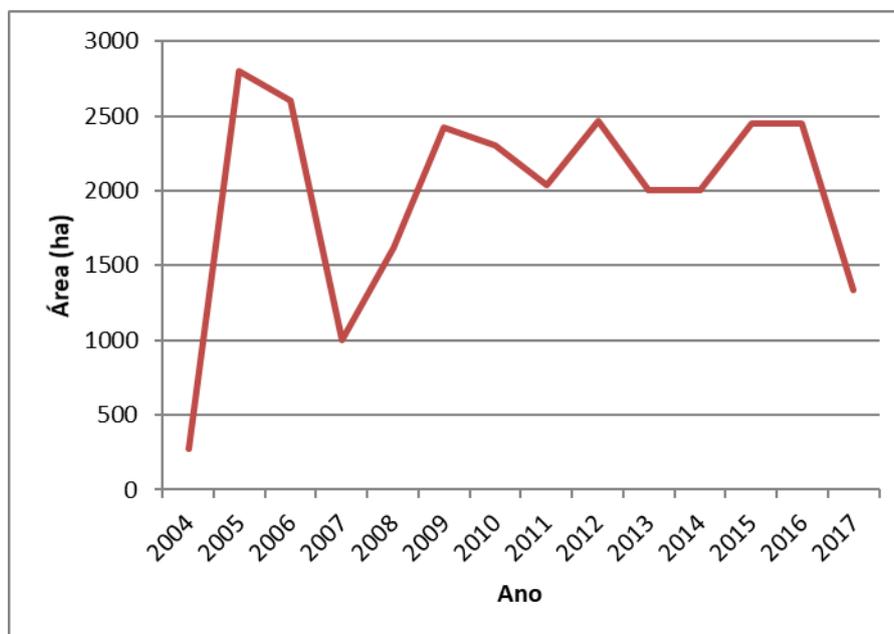
Ao analisar o preço da tonelada da soja em 2012 verifica-se que o aumento do preço da soja alçou valores semelhantes ao de cinco anos atrás, com R\$ 1200,00 a tonelada do grão. Fatores como o baixo estoque mundial do produto, o preço do dólar, aliado à quebra de safra configurada no Brasil estimularam o ritmo de crescimento no preço do grão (NASCIMENTO, 2012).

Figura 5- Área plantada da soja no Extremo Oeste da Bahia.



Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

Figura 6- Área plantada da soja no Vale São-Franciscano da Bahia.



Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

4.2 Exportações de soja

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), as exportações brasileiras de soja em 2017 foram estimadas em US\$ 217,74 bilhões, em 2016 em US\$ 185,23 bilhões. O complexo soja, composto pela soja em grãos e seus derivados como óleo e farelo de soja, que é muito utilizado na alimentação animal, foi o principal produto exportado em 2017, representando 14,10% de toda a exportação brasileira, ou seja, US\$ 30,69 bilhões, ficando à frente de produtos importantes como minérios, petróleo e combustíveis, dados do MDIC.

O mercado internacional de soja é composto por quatro principais *players* produtores e exportadores: Brasil, Estados Unidos e Argentina, e um comprador (importador) a China. O Brasil, na safra 2018/19, continua a ser o maior exportador de soja do mundo, com 75 milhões de toneladas soja em grãos exportados, aumento de 0,47%, em relação às exportações da safra 2017/18 estimada em 74,65 milhões de toneladas, segundo o USDA. (Tabela 1).

Tabela 1- Exportação mundial de soja em grão nos anos safra 2017-2019

País	Safra 2017/18 (milhões de T)	Safra 2018/19 (milhões de T)	Diferença (%)
Brasil	74,65	75,00	0,47
Estados Unidos	56,74	55,52	-2,16
Argentina	3,10	8,00	158,06
Paraguai	6,65	5,90	-5,60
Outros	11,50	12,90	12,21
Total	152,24	157,32	3,34

Fonte: USDA

4.3 O cenário da soja no Nordeste

O Nordeste é o quarto maior produtor nacional de soja, atrás Centro-Oeste, Sul e Sudeste respectivamente. (tabela 2). Na safra 2017, a cultura ocupou uma área de 10.802.717 de hectares, o que totalizou uma produção de 9.497.022 toneladas de soja em grão. A produtividade média da soja na região foi de 3.067kg por hectare.

Tabela 2- Aspectos econômicos da soja nas cinco grandes regiões geográficas Brasileiras, 2017.

Grande Região	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)
Norte	4.022.719	5.061.570	3.038
Nordeste	10.802.717	9.497.022	3.067
Sudeste	14.756.565	8.579.535	3.459
Sul	21.148.706	40.265.242	3.530
Centro-Oeste	27.459.925	51.195.799	3.349

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal (PAM)

Ao analisar mais precisamente a área de estudo, percebe-se que dentre as mesorregiões da Bahia, o Extremo Oeste Baiano é a região que apresenta maior área colhida em relação às demais, totalizando 1.581.856 hectares somente no ano de 2017 devido às condições de solo e clima, favorecidas pelo bioma cerrado (Tabela 3). A região cultiva o grão desde o início da década de 1980 e se destaca por ser um local no qual as cultivares plantadas adaptaram-se com facilidade ao clima quente e seco, com uma estação quente e chuvosa e outra mais amena e com baixa umidade do ar. Como resultados foram produzidas 5.139.091 toneladas em 2017 totalizando um rendimento médio de 3.249 Kg por hectare.

Tabela 3- Aspectos econômicos da soja nas regiões intermediárias geográficas da Bahia, 2017.

Mesorregião Geográfica	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)
Extremo Oeste Baiano	1581856	5139091	3249
Vale São-Franciscano da Bahia	1333	3473	2605
Centro Norte Baiano	20	48	2400
Nordeste Baiano	-----	-----	-----
Metropolitana de Salvador	-----	-----	-----
Centro Sul Baiano	655	1287	1965
Sul Baiano	-----	-----	-----

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal (PAM)

Segundo Silva (2011), no Brasil, a soja foi um dos principais fatores para introdução do conceito de agronegócio, devido ao volume produzido e importância financeira, além da necessidade de administração financeira empresarial e pelo fato de englobar produtores, fornecedores de insumos e processadores. Dessa forma o Extremo-Oeste Baiano é fortemente marcado pelo agronegócio, responsável por 23,5% do Produto Interno Bruto (PIB) da região, em 2017, segundo dados da Confederação Nacional da Agricultura (CNA).

Esse comportamento econômico do Extremo Oeste Baiano pode ser resultado de programas de melhoria da produtividade, adaptação à tecnologia, eficiência na comercialização de produtos e estímulos de políticas agrícolas definidas. Deve-se também ao alto nível de escolaridade e tecnificação dos produtores que ajudam a alavancar a alta produtividade. Essa região tem Barreiras como sua principal cidade e além do foco em grãos, diversifica suas atividades rumo à produção de frutas e café.

Diversos estudos têm destacado o extremo oeste baiano como importante vetor de desenvolvimento do estado. Segundo a Superintendência de estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), a partir da década de 1980, o oeste baiano aparece como um espaço economicamente dinâmico no contexto da economia nacional e estadual, concentrando um dos mais promissores e modernos polos agroindustriais do estado, com crescente relevância na produção de grãos, destacando-se a soja, como um dos cultivos de maior importância no agronegócio nacional (tabela 4).

De acordo com dados da Pesquisa Agrícola Municipal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016), no oeste baiano estão concentrados 92% de toda a produção de grãos do estado, ressaltando-se que alguns estudos estimam que a região possua um grande potencial para expansão.

Tabela 4- Área colhida, quantidade produzida e rendimento médio da produção de soja no Extremo-Oeste Baiano, 2017.

Extremo Oeste Baiano	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (Ton)	Rendimento médio da produção (Kg/ha)
Barreiras	246.696	599.914	3.251
Luís Eduardo Magalhães	229.749	604.560	3.413
Santa Maria da Vitória	2.740	-----	-----
Correntina	251.218	529.300	3.074
São Desidério	561.402	1.395.693	3.542
Santa Rita de Cássia	5.052	1.750	2.333

Santana	5.796	9.000	3.600
Formosa do Rio Preto	484.179	1.329.131	3.277
Riachão das Neves	162.920	353.311	2.941
Cocos	38.123	45.430	2.931
Serra Dourada	1.670	-----	-----
Coribe	1.146	-----	-----
Angical	4.864	-----	-----
Baianópolis	19.941	34.706	2.565
Cotegipe	4.431	792	4.082

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal (PAM)

Os altos valores de produtividade e área colhida referente aos municípios do Extremo Oeste baiano, abordados na tabela 4, são reflexos da adoção de boas práticas de cultivo, como a correção de solo, a condição de relevo plano favorece a mecanização, clima ideal, um alto nível de conhecimento e investimento por parte dos produtores, alto aporte de tecnologias, com agricultura de precisão e não menos importante a facilidade de escoamento da produção (SANTOS, 2008).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a produção da soja na Bahia mostrou-se dinâmica no que diz respeito à sua área colhida, ao preço do grão, bem como a exportação, evidenciando a grande contribuição de sua produção no Extremo Oeste Baiano, mesorregião que dispõe da maior área plantada e maior produção entre às demais regiões da Bahia.

Observa-se ainda que a evolução das variáveis econômicas da soja na Bahia ao longo dos anos se dispôs, também, pela criação de pacotes tecnológicos e sua adoção nas propriedades rurais,

evidenciando a importância do acompanhamento do avanço da pesquisa e tecnologia para garantir sucesso na lavoura e haver um maior retorno econômico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Tribuna (2008). Preço da soja atinge valor histórico. Disponível em: www.tribunamt.com.br/2008/01/05/preco-da-soja-atinge-valor-historico/. Consultado em 23/08/2019 às 23:55.

Avicultura Industrial. Cotação da soja é a mais alta desde 1994. Disponível em: www.aviculturaindustrial.com.br/imprensa/cotacao-da-soja-e-a-mais-alta-desde-1994/20030326-145803-0977. Consultado em 23/08/2019

BBC (2019). Soja brasileira gera tensão em guerra comercial entre EUA: e China. Disponível em: www.bbc.com/portuguese/geral-49374249. Consultado em 23/08/2019 às 13:23.

Centro de Estudo Avançados em Economia Aplicada/CNA (CEPEA) (2019): Confederação Nacional da Agricultura: Produto Interno Bruto do Agronegócio – Dados de 1994 a 1999. Disponível em: www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx. Consultado em 07/07/2019 às 08:09

Centro de Estudo Avançados em Economia Aplicada/CNA (CEPEA) (2019): Confederação Nacional da Agricultura: Produto Interno Bruto do Agronegócio – Dados de 1994 a 1999. Disponível em: www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx. Consultado em 07/07/2019 às 08:09

Centro de Pesquisas Econômicas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (CEPEA) (2019): PIB-Agro/CEPEA: agronegócio favorece crescimento do PIB nacional e ajuda no controle da inflação. Disponível em: www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/pib-agro-cepea-agronegocio-favorece-crescimento-do-pib-nacional-e-ajuda-no-controle-da-inflacao.aspx. Consultado em 16/03/2019 às 12:32

Companhia Nacional de Abastecimento (2019): Perspectivas para a agropecuária. Disponível em: www.conab.gov.br. Consultado em 17/04/2019 às 10:35

Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) (2016): Evolução dos custos de produção de soja no Brasil. Disponível em: www.conab.gov.br. Consultado em 17/04/2019 às 17:45

Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) (2017): A produtividade da soja: Análise e perspectivas. Disponível em: www.conab.gov.br. Consultado em 30/04/2019 às 16:46

Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) (2019): Acompanhamento da safra agrícola de grãos. Disponível em: www.conab.gov.br. Consultado em 03/04/2019 às 20:22

Contini, E., Gasques, J. G., Leonardi, R. B. D. A., & Bastos, E. T. (2006). Evolução recente e tendências do agronegócio. *Revista de política agrícola*, 15(1), 5-28.

Contini, E., Gasques, J. G., Leonardi, R. B. D. A., & Bastos, E. T. (2006). Evolução recente e tendências do agronegócio. *Revista de política agrícola*, 15(1), 5-28.

EMBRAPA SOJA (2019). Soja em números (safra 2018/19). Disponível em: www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/dados-economicos. Consultado em 13/08/2019 às 15:32

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) (2019): Dados econômicos da soja. Disponível em: www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/dados-economicos. Consultado em 30/04/2019 às 23:45

FREITAS, M. D. C. M. D. (2011). A cultura da soja no Brasil: o crescimento da produção brasileira e o surgimento de uma nova fronteira agrícola. *Enciclopédia Biosfera—Centro Científico Conhecer, Goiânia-GO*, 7(12), 1-12.

G1 (2015). Pesquisa avalia reflexos do plantio de soja da agricultura familiar no PA. G1. Disponível em: g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2015/12/pesquisa-avalia-reflexos-do-plantio-de-soja-na-agricultura-familiar-no-pa.html. Consultado em 03/05/2019 às 13:23.

HIRAKURI, M. H. et al. (2014). O Agronegócio da soja nos contextos mundial e brasileiro. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/104753/1/O-agronegocio-da-soja-nos-contextos-mundial-e-brasileiro.pdf>. Consultado em 07/07/2019 às 11:21.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2006). Censo Agropecuário 2006. Disponível em: ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006. Consultado em 05/05/2019 às 23:45.

Jank, M. S., Nassar, A. M., & Tachinardi, M. H. (2005). Agronegócio e comércio exterior brasileiro. *Revista USP*, (64), 14-27.

Lourenço, J. C., & de Lima, C. E. B. (2009). Evolução do agronegócio brasileiro, desafios e perspectivas. *Observatorio de la Economía Latinoamericana*, (118).

Markel Seguros (2019). Panorama do Agronegócio na Bahia. Disponível em: www.markelseguros.com.br/panorama-do-agronegocio-na-bahia/. Consultado em 17/03/2019 às 12:27.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Política Agrícola (MAPA) (2018). Projeções do Agronegócio Brasil 2017/18 a 2027/28 Projeções de Longo Prazo. Disponível em: www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/projecoes-do-agronegocio. Consultado em 16/03/2019 às 18:37.

Miranda, R. (2014). O agronegócio da soja no Brasil: do estado ao capital privado. *Novos Rumos Sociológicos*, 2(2).

Nunes, R., & Veiga, J. E. D. (2000). Agricultura familiar: custos de transação, forma organizacional e eficiência.

PESSOTI, G. SANTOS, J. P. (2017). PIB Agronegócio Bahia 2012 - 2017. Disponível em: www.sei.ba.gov.br/images/pib/pps/agronegocio/apresentacao_pib_2017.pptx. Consultado em 18/03/2019 às 16:33.

Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL (PAM) (2019). Quantidade produzida, valor da produção, área plantada e área colhida da lavoura temporária. Disponível em: www.sidra.ibge.gov.br/Tabela/1612. Consultado em 03/05/2019 às 11:12.

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) (2019). Cidades do Agronegócio no Oeste Baiano. Disponível em: www.sei.ba.gov.br/images/publicacoes/download/textos_discussao/texto_discussao_13.pdf. Consultado em 16/03/2019 às 20:36.

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) (2019). PIB do agronegócio correspondente a quase ¼ da economia baiana. Disponível em: www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2761&catid=9&Itemid=101. Consultado em 16/03/2019 às 10:12.

Zanon, R. S., Saes, M. S. M., Corrar, L. J., & Macedo, M. A. (2010). Produção de soja no Brasil: principais determinantes do tamanho das propriedades.

EMBRAPA, S. (2001). Tecnologias de produção de soja-Paraná-2001/2002. Embrapa Soja- Documentos (INFOTECA-E).

